

# COLECTIVA DE ARTE URBANA “SE AS PAREDES FALASSEM”



**COLECTIVA DE ARTE URBANA**  
**“SE AS PAREDES FALASSEM”**

## Se as Paredes Falassem

“They'd tell such a story, these walls, if they could.”

Ésquilo, in Oresteia

Não vale a pena ignorar nem fingir que não é importante: a street art veio para ficar. Longe vão os tempos do jovem vândalo, do ativista, do pintor que gosta de pintar na rua porque sim. Hoje os street artists assumem-se artistas multi-disciplinares, que trabalham contextos e ideias próprias, cada qual com a sua individualidade, expressão, e identidade. Esta exposição tenta mostrar um corte transversal do que o Porto tem gerado: 8 artistas, cada qual com a sua forma de criar, todos eles influentes, de uma forma ou de outra, no que tem vindo a nascer nas paredes da cidade.

Mas mais do que mostrar obras de artistas, esta exposição tenta criar uma ponte. Mesmo dentro da galeria, eles ainda são street artists, pela sensibilidade, técnicas, ou até formatos. As obras aqui presentes partem da estética e das práticas das ruas. Por isso mesmo, são complementadas com uma série de fotografias, diferentes perspetivas sobre o lado ilegal, irreverente desta forma de criar.

Se as paredes falassem, contariam histórias de noites inteiras, camadas de tintas de spray, adrenalina e paixão. São estas histórias que queremos contar.

João Kendall, Junho de 2022



ARISCA

Arisca é uma artista multidisciplinar que se dedica à pintura mural e à ilustração, combinando diferentes suportes. Atualmente sediada no Porto, Portugal. O trabalho é inspirado nas interações e conexões sociais, bem como no corpo humano e nas experiências internas. Sensível, consciente e conectado.

Nascida no Porto em 1993, terminou o seu BFA, e começou a trabalhar na oficina de estofamento do seu avô durante alguns anos em paralelo com o seu trabalho freelance como artista. Seguiu-se um ano na Grécia, onde trabalhou e foi voluntária numa organização artística e cultural, desenvolvendo intensamente as suas práticas ilustrativas e de pintura. De volta a Portugal, o seu trabalho voltou a florescer nas ruas, começou a colaborar com outros artistas locais, fez exposições e apresentações no Reino Unido, novamente em paralelo com um trabalho a tempo inteiro na indústria da moda como fotógrafa. Dois anos após esse equilíbrio frágil, ela decidiu dedicar-se totalmente ao seu propósito e, desde 2021, trabalha em tempo integral como artista freelance.

Em 2015 começou a experimentar a arte de rua, nomeadamente através de paste ups, e desde então essa tem sido uma das suas práticas favoritas. Isso acabou levando ao seu trabalho e estética atuais.



*ERA UMA VEZ*, Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm



*O TRUQUE*, Acrílico sobre tela, 100 x 100 cm





*ÚLTIMOS VESTIGIOS DE SAL*, Acrílico sobre tela, 100 x 100 cm



*PAZ IRREAL I*, Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm



*PAZ IRREAL II*, Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm

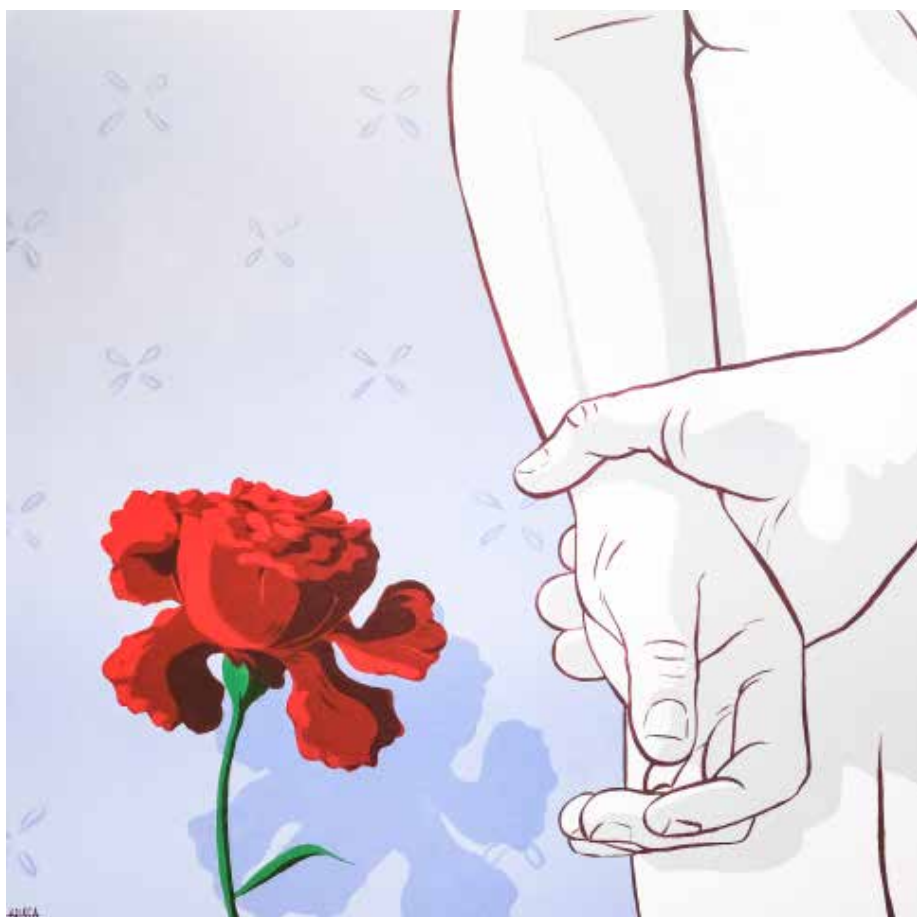


*PAZ IRREAL III*, Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm



*ESDRÚXULA* Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm





*LIGEIRAMENTE PACIENTE*, Acrílico sobre tela, 100 x 100 cm



*SEIS DA TARDE*, Acrílico sobre tela, 35 x 100 cm



Berri Blue

BerriBlue é uma artista e street artist Polaca e Irlandesa, atualmente sediada no Porto.

Mudando-se para o Porto em 2015, BerriBlue produziu trabalho de forma prolífica, rapidamente tornando-se uma das artistas mais relevantes da cidade. As suas obras em paste-up e azulejos são uma visão comum tanto nas ruas do Porto como de Lisboa, tendo também estado presente em várias exposições (tanto coletivas como a título próprio), com as suas obras de estúdio.

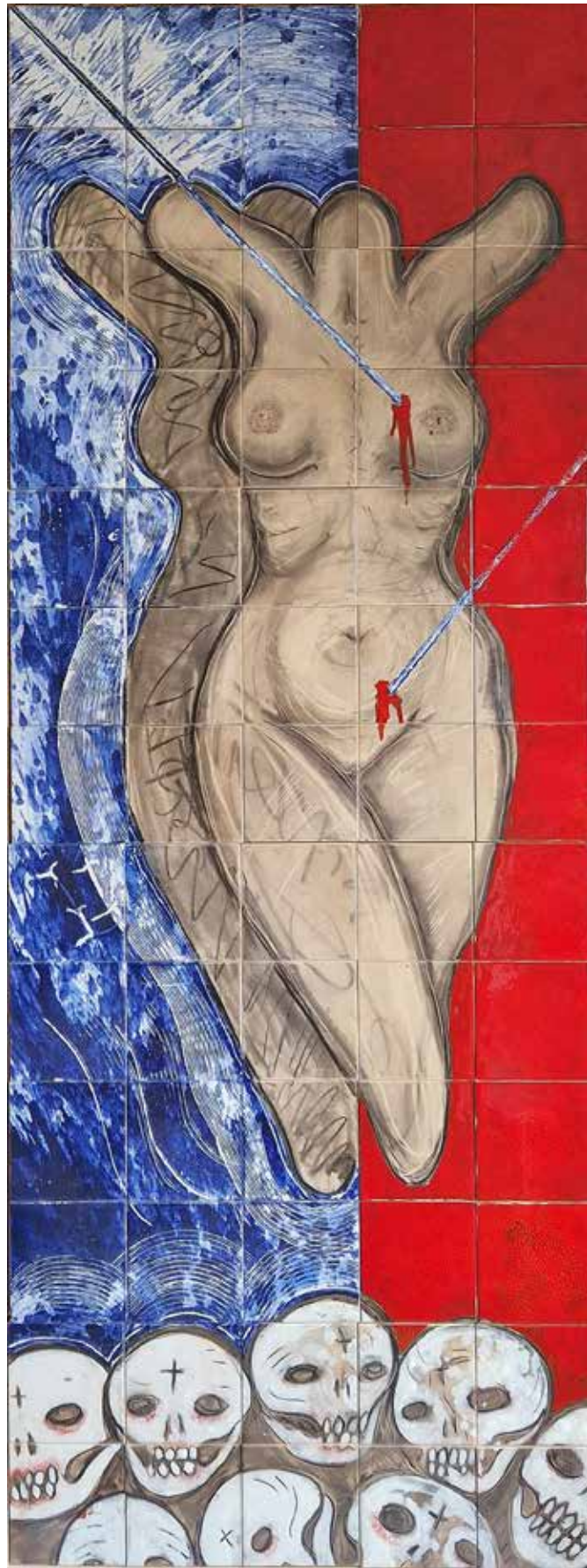
Em 2019, BerriBlue começou a trabalhar com azulejos, tendo rapidamente desenvolvido uma paixão pela pintura de esmalte cerâmico. Como recém-chegada à cultura portuguesa, tem conseguido reinterpretar o formato tradicional, e adaptar a técnica a novas ideias e formas.

Várias peças de estúdio criadas com azulejos foram adquiridas por colecionadores privados, tendo estado presentes em leilões; simultaneamente, vários painéis de azulejos de street art foram colocados na rua, na calada da noite.

O trabalho de BerriBlue é extremamente pessoal, com imagens ligadas a temáticas como saúde mental, identidade pessoal, sexualidade, ou a morte, sempre com uma base de referência às suas próprias vivências.

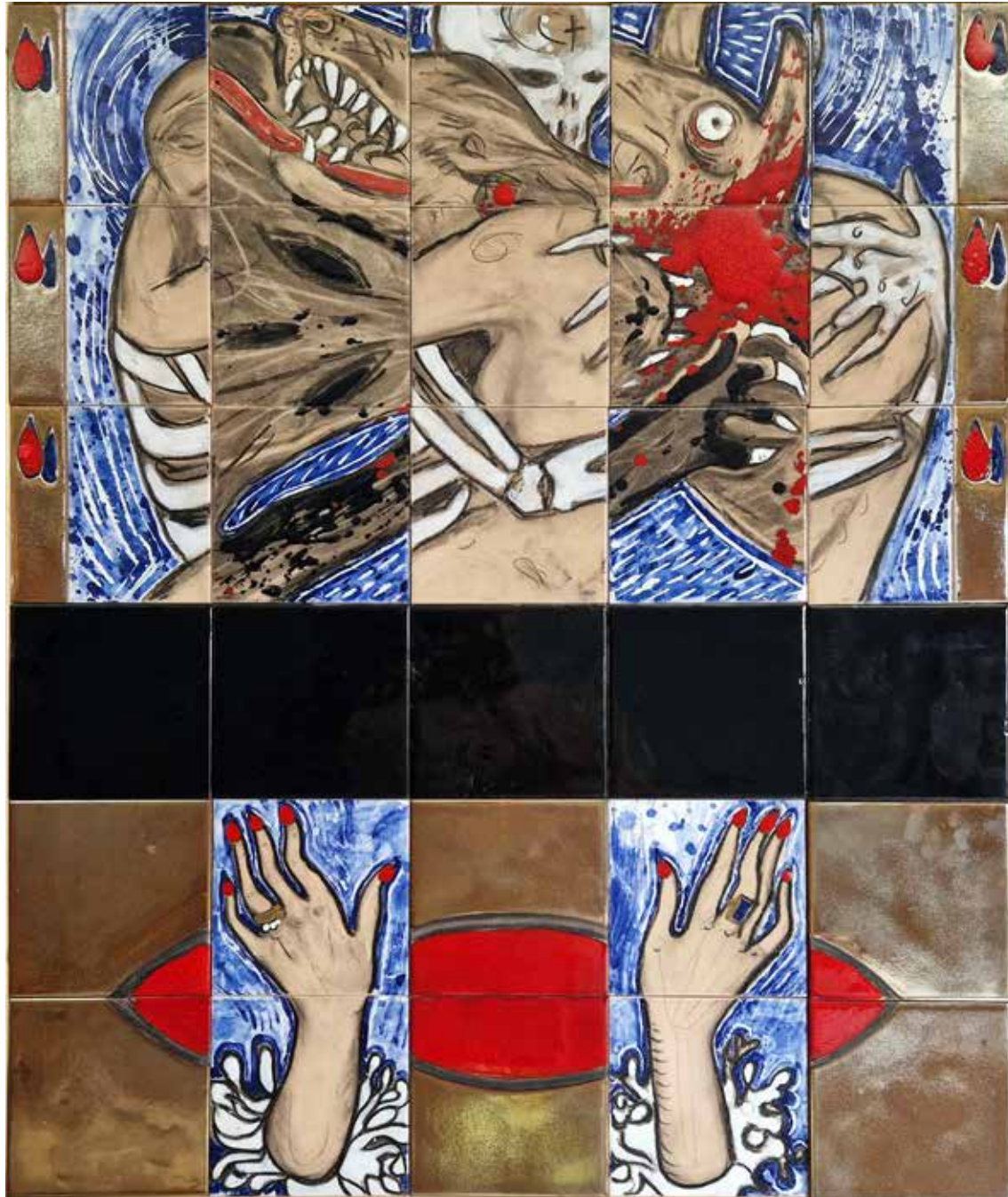
Trabalha com materiais crus e inacabados, tais como contraplacado, papel de jornal, papel de embrulho, ou cerâmica crua, destacando a sensualidade do material.

Embora constantemente inquirida sobre significados ou inspiração para as suas obras de street art, BerriBlue prefere deixar a interpretação a cargo do observador: “A partir do momento em que coloco a peça por aí, já não me pertence. O que quer que signifique para ti é correto”.



*KOBETA*  
Painel de Azulejos, 195 x 75 cm





*EMBRACE*  
Painel de Azulejos, 90 x 75 cm



*DETAILS OF LIFETIME (Shrine to Self)*  
Pintura e pastel sobre papel 370 x 260 cm





*IMITATION*  
Painel de Azulejos, 60 x 45 cm





*WAITING*  
Painel de Azulejos, 60 x 45 cm





*CHOICES*  
Painel de Azulejos, 60 x 45 cm



*BATTLE FLAG*  
Painel de Azulejos, 45 x 45 cm





*FISH*  
Painel de Azulejos, 60 x 30 cm



Hazul



Hazul (1981, Porto)

Fez parte da primeira geração de graffiti da cidade, que teve início no final dos anos 90 e dedicou-se durante vários anos à prática e desenvolvimento de lettering e formas abstractas em muros. A partir de 2008 opta por uma nova direcção, fortemente inspirado pela iconografia das antigas culturas e civilizações primitivas e começa a explorar uma dimensão mais onírica e simbólica, onde busca o constante equilíbrio entre o orgânico e o geométrico. Desde então que desenvolve pintura em tela, papel e madeira assim como murais de grande formato, sendo uma figura com presença regular no espaço público da cidade e com várias participações em exposições individuais e colectivas.

Desde 2019 é Consultor do Programa de Arte Urbana da CM Porto.



*ALMEJA*, 2022  
Acrílico sobre tela, 150 x 100 cm



*ALÉM-MAR, 2022*  
Acrílico sobre tela, 150 x 250 cm



*ALVEJA*, 2022  
Acrílico sobre tela, 150 x 100 cm









Mariana PTKS



Mariana PTKS (pseudónimo de Mariana Patacas) nasceu na cidade do Porto em Dezembro de 1992. Desde cedo explora técnicas de pintura ancestrais como o óleo e a aguarela, dedicando-se posteriormente também à pintura mural. Licenciada em Artes Visuais, continuará a estudar diferentes interpretações da plasticidade do cosmos e das suas hipotéticas paisagens.



*MEMENTO VIVERE, 2022*  
Técnica mista sobre tela, 120 x 120 cm



*MEMENTO I, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm



*MEMENTO II, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm





*MEMENTO III, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm

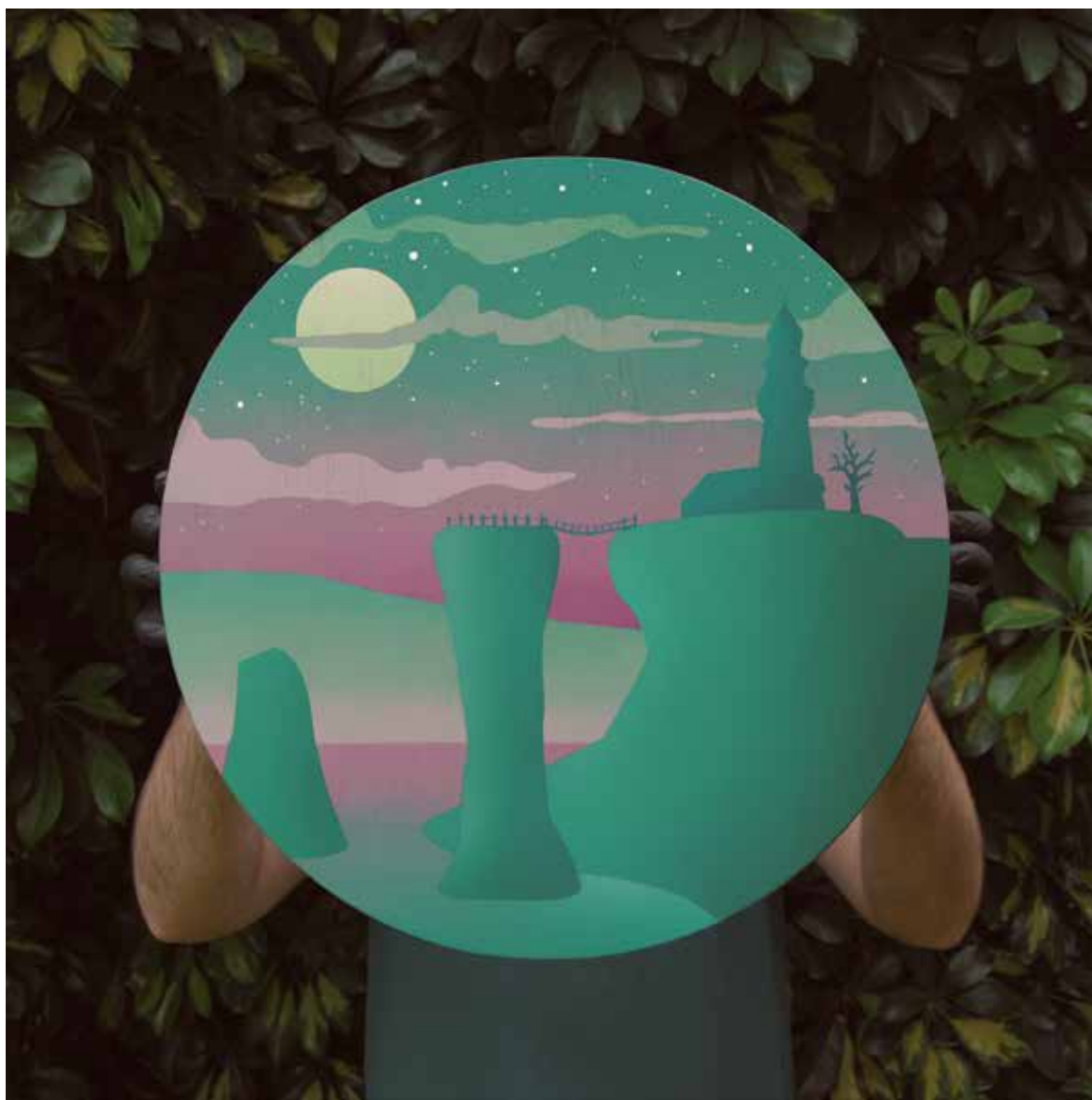


*MEMENTO IV, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm

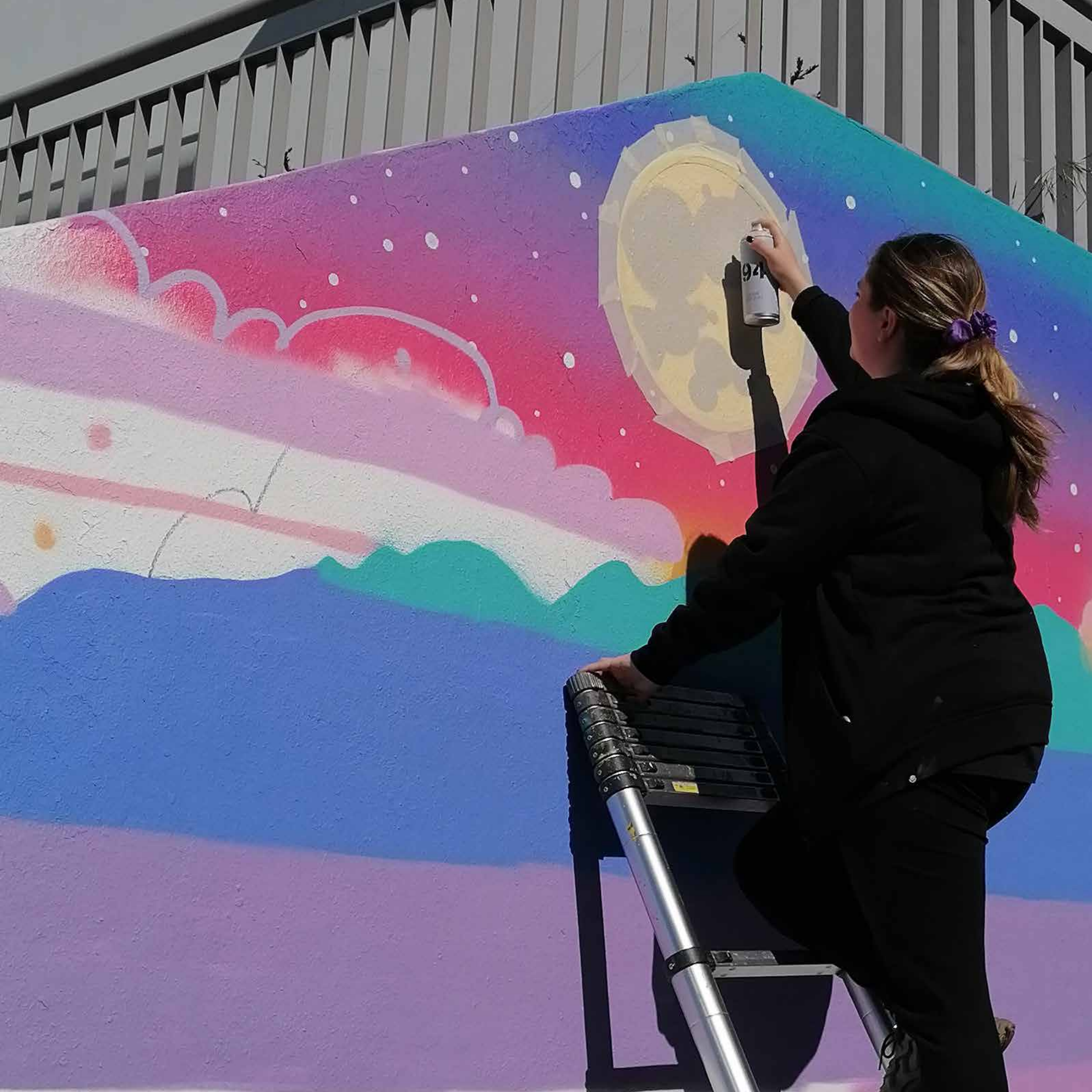


*MEMENTO V, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm





*MEMENTO VI, 2022*  
Técnica mista sobre madeira, 50 x 50 cm





mynameisnotSEM



mynameisnotSEM

Filipe Granja nasceu no Porto, em 1989. Residente no concelho de Matosinhos, começou desde cedo a demonstrar apetências para a arte urbana. Em 2004 pinta o seu primeiro graffiti, uma vertente artística que continua a dominar a sua obra, ainda que em moldes diferentes. É licenciado em Design de Comunicação e Multimédia pela Escola Superior Artística do Porto (2009-2013). Prossegue estudos na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2013-2015), onde conclui o Mestrado em Design de Imagem, tendo realizado um trabalho de investigação sob o tema “A Street Art como ferramenta da perpetuação da memória coletiva do espaço”.

É, desde 2013, Street Artist Freelancer, atuando sob o alter-ego mynameisnotSEM. Enquanto curador e produtor de eventos de Arte Urbana, Filipe Granja, destaca-se pela dinamização dos projetos DESENLATA e FLASH. Foi ainda produtor artístico do BECUH Porto, de 2016 a 2019.

A natureza do seu processo criativo resulta de uma simbiose de vivências. Os festivais de música eletrónica, que frequenta desde jovem, assim como a experiência de estados alterados são, juntamente com o background do graffiti e a formação em design, a origem das múltiplas linguagens visuais que utiliza. O psicadélico, os universos imaginários, a optical art e a visão caleidoscópico predominam num trabalho que prima pela representação visual de ambientes e paisagens sonoras.



*LOOP #1, 2022*  
Spray sobre madeira, 120 x120 cm



*LOOP #2, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm





*LOOP #3, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm



*LOOP #4, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm



*LOOP #5, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm





*LOOP #6, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm



*LOOP #7, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm



*LOOP #8, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm





*LOOP #9, 2022*  
Spray sobre madeira, 49 x 49 cm





A man with a mustache, wearing a black baseball cap, sunglasses, and a maroon t-shirt, stands in a field of purple and orange flowers. He is looking upwards and to the right. The background is a dense field of these flowers, with a wooden post visible on the left side. The word "OAKTREE" is written in white capital letters on the right side of the image.

OAKTREE



Tiago de Carvalho (a.k.a. Oaktree).  
Ilustrador e Pintor.

O meu trabalho consiste sobretudo na exploração de emoção e adoração à Natureza através de ritmo, movimento e traços energéticos.

Gosto de criar em papel/digital, telas, paredes e objetos restaurados.



*A ARCADA, 2022*  
Tinta acrílica sobre tela, 130 x 130 cm



*SERÕES INQUIETOS, 2022*  
Tinta acrílica sobre tela, 130 x 260 cm





*ANOITECE NA PLANICIE I, 2022*  
Tinta acrílica e spray sobre tela, 130 x 130 cm



*ANOITECE NA PLANICIE II, 2022*  
Tinta acrílica e spray sobre tela, 130 x 130 cm



# PROJECTO RUÍDO



Ruído é um projecto criativo composto pelos artistas portugueses Draw (Frederico Soares Campos n. 1988) e Contra (Rodrigo Guinea Gonçalves n. 1984), ambos com percursos vinculados pelo graffiti e pela arte urbana. Surge depois de dez anos de colaboração artística, caracterizada por um diálogo simbiótico entre a linguagem individual de cada elemento, produzindo obras de grande e pequena escala num estilo único e reconhecível.

Um trabalho em conjunto que interliga o universo monocromático, figurativo e profundamente humano de Draw, com a abordagem colorida, abstracta, geométrica e textural de Contra, resultando em composições que exercem um forte impacto no espaço e ambiente onde se inserem, criando também ligações multifacetadas com o observador. Enquanto projecto, Ruído representa o culminar desta relação, deste equilíbrio entre a forma humana orgânica e um intervencionismo abstracto e textual, que não só utiliza o espaço como inspiração, mas tem como objectivo a sua transformação, criando uma interferência construtiva com a envolvente através da alteração das percepções de quem a habita.

O corpo da obra criada pelos Ruído alicerça-se em duas componentes estruturantes que se interligam e complementam. Por um lado, revela-se uma preocupação em focar as especificidades da condição humana: a relação entre a corporalidade e o espaço físico, o comportamento humano, tanto colectivo como individual, o universo emocional e existencial e a relevância da interpretação de corpo quando entrelaçado com um contexto abstracto. Por outro, incorpora o desejo de criar uma relação directa com o observador, de provocar reacções e apelar a um questionamento do impacto da relação entre o ser humano e o espaço, e da interferência humana no espaço.

A natureza do trabalho produzido pelos Ruído espelha-se no próprio nome, revelando as raízes e influências dos artistas que o compuseram. Uma arte que se desenvolve em camadas, aparentemente confusa, porém profundamente organizada e simbólica, relacionando-se com o espaço urbano e tudo que o envolve: pessoas, edifícios, movimento, tags, graffiti, cartazes, desordem: ruído. Um trabalho sempre imponente, gerando um confronto indispensável e incontornavelmente contemporâneo que apela à emoção e instiga uma muito necessária reflexão.

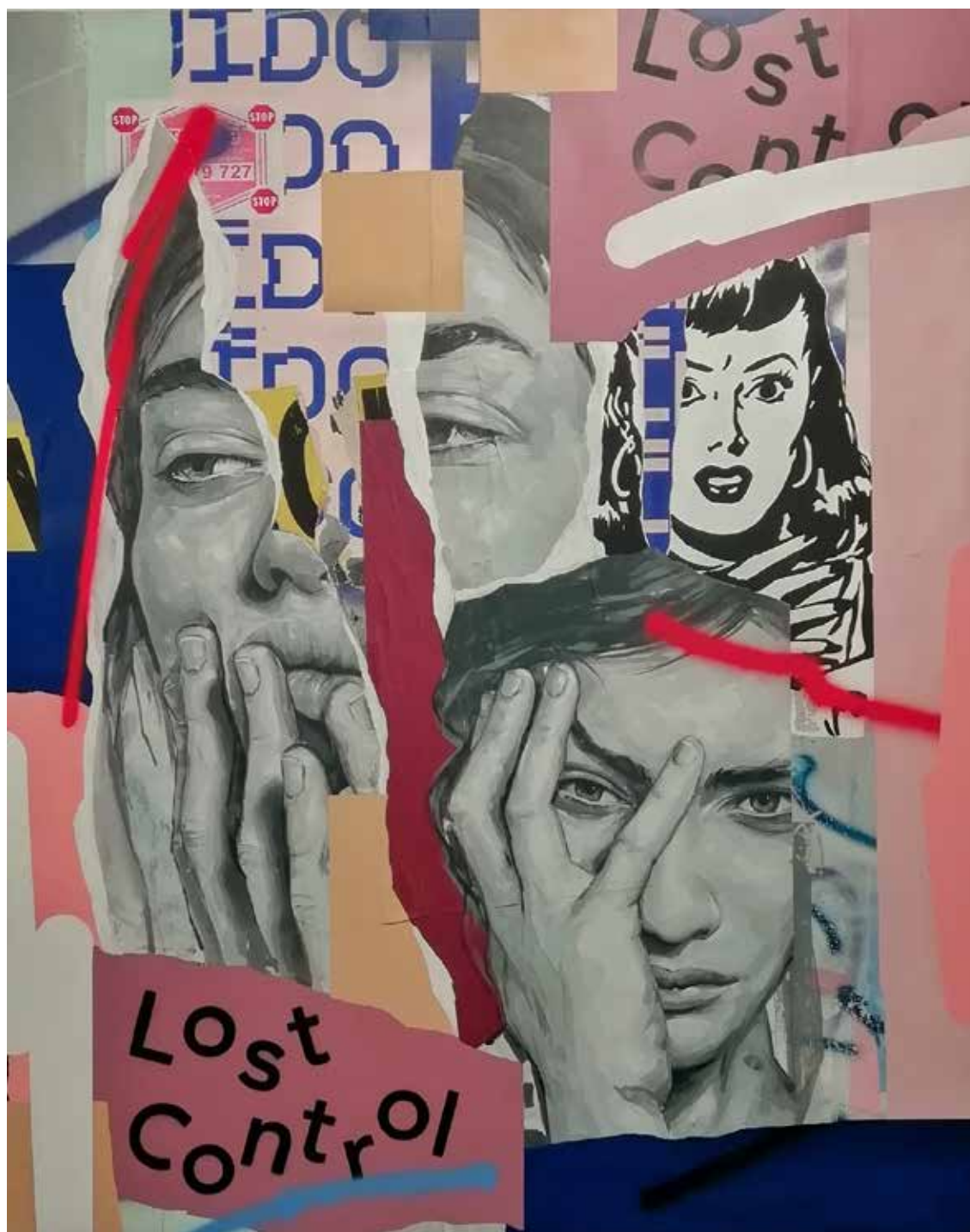


*GAME OVER*, 2020/22  
Acrílico, spray e colagem sobre tela, 100 x 100 cm



*CLIMATE STRIKE*, 2020/22  
Acrílico, spray e colagem sobre tela, 100 x 100 cm





*LOST CONTROL*, 2022  
Acrílico, spray e colagem sobre tela, 120 x 150 cm







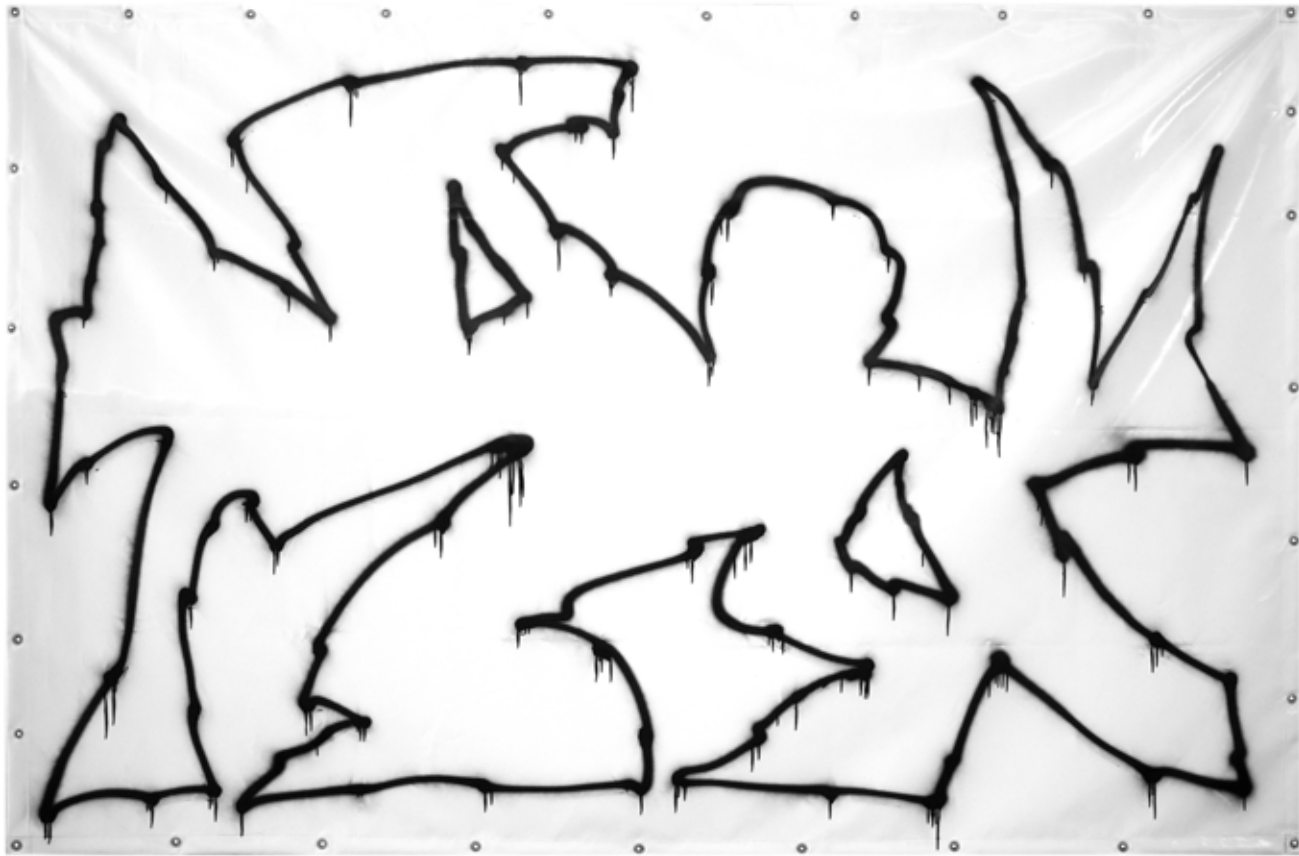
Sorte



Sorte é a assinatura mais recente do artista do Porto que iniciou o seu percurso no graffiti em 1998. Começou pelas latas mas rapidamente se apaixonou pelas artes visuais, que o fizeram licenciarse na ESAD e continuar a explorar a arte urbana e o mundo da ilustração até aos dias de hoje.

Em 2021 estreia este novo projecto artístico, onde o trabalho se traduz pela exploração da dinâmica de movimento da linha, através de uma mistura de espaço vectorial e traço manual aparentemente bruto.

Cada peça é o privilégio da composição em detrimento do detalhe, sem esquecer a beleza das pequenas formas e texturas que constituem o todo.



*OUTDOOR, 2022*  
Spray sobre lona plástica, 200 x 300 cm



*MINI OUTDOOR 1, 2022*  
Spray sobre lona plástica, 70 x 50 cm





*MINI OUTDOOR 2, 2022*  
Spray sobre lona plástica, 70 x 50 cm



Exposição de Arte Urbana “Se as paredes falassem”, realizada pela AP'ARTE Galeria,  
de 02 de Julho a 17 de Setembro de 2022



**AP'ARTE**  
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221  
4050-381 Porto-Portugal  
tlf: 351 220 120 184  
tln: 351 93 887 88 03  
e: geral@apartegaleria.com  
w: www.apartegaleria.com  
3ª a sáb: 11h - 14h / 14h30 - 19h

Com o apoio

**Innovarisk**  
**UNDERWRITING**  
ESPECIALIZADOS. POR SI.